

Em março, uma renegociação ampla da nossa dívida?

Depois de uma conversa com banqueiros dos EUA, o deputado Pratini de Moraes diz que haverá renegociação em março. Se cumprirmos bem o acordo com o FMI.

Não haverá outra carta de intenções ao FMI, mas, já em março, será feita uma renegociação ampla da dívida externa brasileira, incluindo aumento de prazos de carência e amortizações e taxas de juros mais compatíveis com a realidade. Essa previsão foi feita ontem, em Porto Alegre, pelo deputado federal Pratini de Moraes (PDS-RS), ex-ministro da Indústria e do Comércio. Ao mesmo tempo, em Madrid, o ministro do Planejamento, Delfim Neto, informava, após ter se entrevistado com o presidente do Banco da Espanha, José Ramon Alvarez, que dos US\$ 70 milhões correspondentes à participação dos bancos espanhóis no jumbo de US\$ 6,5 bilhões que o Brasil está negociando, US\$ 50 milhões já estão assegurados.

Pratini de Moraes, que se encontrou com diversos banqueiros norte-americanos esta semana, afirmou não ter a mínima dúvida de que o único fator condicionante

para a renegociação total da dívida é o êxito brasileiro no cumprimento de todos os compromissos assumidos na última carta de intenções. "Se concluirmos esta fase bem", falou, "e tivermos uma performance boa, principalmente no superávit da balança comercial, nós vamos conseguir renegociar a dívida".

Isto, em sua opinião, será fundamental para a recuperação da economia interna, porque "o problema brasileiro é de fluxo de caixa. Não é um problema econômico". E explicou: "O País deve apenas um terço do que gera anualmente em bens e serviços. Acontece que a terapia aplicada ao problema de caixa começa a afetar — e fundo — a saúde econômica do paciente".

De resto, o deputado não está muito otimista. Na tarde de ontem, em palestra de encerramento do seminário Projeção Econômica 84, promovido pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB), ele afirmou: "Não espero



Delfim: apoio na Espanha.

mudanças dramáticas em 1984. Há dois setores cujas perspectivas são boas: agricultura e exportações. Se as safras correrem como se espera, e se os preços no Exterior não desabarem, os agricultores, os fabricantes de tratores e implementos e os fertilizantes devem crescer bem, como, aliás, já vem acontecendo neste final de 83 (...). O aspecto negativo do comércio internacional será o protecionismo, em franca evolução, enquanto declina o comércio global



Pratini: renegociação ampla.

e a recessão faz as suas vítimas nas indústrias tradicionais, como calçados, aço, têxteis e confecções".

Pratini de Moraes observou que pensava justamente em derrubar o protecionismo quando propôs, na Câmara Federal, que o Brasil usasse 30% de suas exportações para pagar sua dívida externa, em mercadorias mesmo — os dólares seriam diretamente encaminhados aos bancos credores. A partir da apresentação desta tese, ele espera-

va obter o apoio dos banqueiros, que ajudariam o Brasil na pressão aos governos de países importadores — especialmente nos Estados Unidos — contra medidas protecionistas. O deputado acredita que, pelo menos parcialmente, está conseguindo o seu objetivo.

Confiança

O ministro Delfim Neto também se reuniu ontem com o presidente do Banco de Bilbao, José Angel Sanchez, que coordena o grupo de bancos privados espanhóis que vão participar do jumbo, e à saída do encontro manifestou sua convicção de que, antes de 20 do corrente, os espanhóis completarão sua cota de US 70 milhões.

Delfim confirmou que US\$ 6,2 bilhões já estão assegurados para o jumbo, reiterando sua confiança de que, nos próximos dez dias, os restantes US\$ 300 milhões serão completados. Delfim viajou ontem à noite para o Oriente Médio, devendo

visitar, no fim de semana, banqueiros do Kuwait, Abu Dhabi e Bahrein, e na segunda e terça-feira próximas estará na Arábia Saudita, com o propósito de convencer os bancos árabes a participarem do empréstimo ao Brasil, cujo desembolso, na quantia de US\$ 3 bilhões, será feito ainda este ano.

Missão

Mais um técnico do FMI chegou ontem ao País para integrar-se à missão que está acompanhando o problema de ajuste econômico brasileiro. É o finlandês Aarno Liuksila, conselheiro do Departamento Legal do Fundo, que veio para discutir com as autoridades econômicas aspectos jurídicos nas áreas de importação e exportação.

Aarno Liuksila negou que sua vinda ao Brasil tivesse sido provocada por possíveis dificuldades surgidas no trabalho de Ana Maria Jul e Henri Ghesquiere junto aos técnicos brasileiros com os quais eles se vêm entrevistando.